

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

**O PROFESSOR FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DA
INFORMAÇÃO: UMA INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA RAIMUNDA DOS PASSOS.**

SANDRA PANTOJA DOS SANTOS

MACAPA
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

**O PROFESSOR FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DA
INFORMAÇÃO: UMA INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA RAIMUNDA DOS PASSOS.**

SANDRA PANTOJA DOS SANTOS

MACAPA
2012

SANDRA PANTOJA DOS SANTOS

O PROFESSOR FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DA
INFORMAÇÃO: UMA INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA RAIMUNDA DOS PASSOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, da Universidade Federal do Amapá.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Professora: Ivanize Silva

Professor (a):

Professor (a):

Nota: _____

Data: ____/____/____

Macapá

2012

Dados Internacionais de Catalogação
Biblioteca Universidade Federal do Amapá

SANTOS, Sandra Pantoja dos.

Sandra Pantoja dos Santos. O professor frente às novas tecnologias da comunicação e da informação: uma investigação na escola Raimunda dos Passos. Macapá /AP, 2012.

60 f.

Orientadora: Prof.^a: Ivanize Claudia dos Santos e Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Amapá, Curso de Especialização em Mídias na Educação.

1. Introdução. 2. A importância das mídias no contexto escolar. 3. Perfil do professor na educação. 4. O professor frente às novas tecnologias da comunicação e da informação. 5. Conclusões.

Dedico a todos que direta e indiretamente contribuíram para o meu crescimento e que me deram força para vencer os obstáculos dessa difícil estrada que percorri até chegar a esse trabalho de conclusão de curso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por proporcionar mais este momento em minha existência;

A família, por compreender minhas ausências por causa dos estudos e me confortar nos momentos mais difíceis;

A todos que fazem parte da E.E. Raimunda dos Passos Santos, pelo carinho e compreensão recebidos para a realização desta pesquisa;

A Professora Ivanize Silva, por conseguir repassar sabiamente seus conhecimentos na orientação deste trabalho de conclusão de curso.

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema O papel do professor frente às novas tecnologias da comunicação e da informação: uma investigação na escola Raimunda dos Passos. Tendo como objetivo Analisar a prática docente mediante a utilização da tecnologia em sala de aula para o desenvolvimento efetivo do processo de ensino/aprendizagem. O foco principal foi mostrar que a tecnologia vem avançando na sociedade e que a escola necessita preparar-se para acolhê-la de forma eficiente do ponto de vista educativo, buscando atender às necessidades dos discentes. Para análise do objetivo e problemática exposto optou-se em realizar uma pesquisa bibliográfica de campo que através de dados quantitativos buscou-se a comprovação da hipótese levantada de que as tecnologias da comunicação e da informação de forma geral contribuem muito para o aperfeiçoamento do processo educacional, pois, estimula os alunos, serve de suporte aos professores e facilita a troca de informações. Em função disso, encontrou-se a necessidade de desenvolver um trabalho prático por meio de um blog voltado aos professores com o intuito de contribuir positivamente com a comunidade escolar e conseqüentemente com a sociedade. Chegou-se à conclusão através das análises feitas na referida pesquisa que as mídias vêm ganhando cada vez mais espaço no ambiente escolar e que o professor tem o importante papel de garantir que essas tecnologias sejam utilizadas de forma consciente para facilitar tanto o desenvolvimento de sua prática pedagógica, como estimular um processo de aprendizagem mais eficiente. Através do blog, foi possível discutir mais sobre o assunto e com a troca de experiências, os professores poderão aperfeiçoar cada vez mais sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Professor, Tecnologia, Prática Pedagógica, Aprendizagem.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

1.1 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES.....	09
1.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	10
1.3 OBJETIVOS.....	13
1.4 JUSTIFICATIVA.....	13
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	15

CAPÍTULO 2 – A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NO CONTEXTO ESCOLAR.....16

2.1 A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	17
2.2 AS MUDANÇAS NA SOCIEDADE MEDIANTE A VALORIZAÇÃO DAS MÍDIAS.....	20
2.3 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN’S).....	23

CAPÍTULO 3 – PERFIL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO.....25

3.1 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES.....	26
3.2 A INFORMÁTICA E O PROFESSOR	28
3.3 O PROFESSOR COMO MEDIADOR.....	30
3.4 PROFESSOR-APRENDIZ.....	31

CAPÍTULO 4 – O PROFESSOR FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO.....33

4.1 A PREPARAÇÃO DA ESCOLA	33
4.2 MÉTODOS E RESULTADOS.....	35
4.3 UNIVERSO DA PESQUISA.....	36
4.4 DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
4.4.1 DESENVOLVIMENTO DE UM BLOG VOLTADO AOS EDUCADORES.....	48
4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49

CAPÍTULO 5 - CONCLUSÕES.....50

5.1 PERSPECTIVAS DE TRABALHOS FUTUROS.....	52
--------------------------------------------	----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....54

APÊNDICES.....57

Capítulo 1 –

INTRODUÇÃO

1.1 – CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A sociedade brasileira está inserida num contexto em que as transformações ocorrem diária e constantemente, desencadeando uma série de mudanças que interferem diretamente na vida do indivíduo. Nesse contexto as novas tecnologias de informação e comunicação estão presentes no dia a dia da sociedade contemporânea e a escola não pode mais evitar sua presença, além disso, as políticas educacionais e os projetos dos governos estão estimulando e viabilizando cada vez mais esta realidade.

O professor, neste contexto de mudanças, precisa saber orientar os educandos sobre onde colher informação, como tratá-la e como utilizá-la. Esse educador será o encaminhador da autopromoção e o conselheiro da aprendizagem dos alunos. Com isso, o presente estudo faz uma reflexão teórica a respeito da utilização das novas tecnologias da comunicação e informação como alternativa para o professor, como elemento fundamental no processo ensino/aprendizagem.

Assim, o reconhecimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica deve ser acompanhado da conscientização da necessidade de incluir nos currículos escolares as habilidades e competências para lidar com as novas tecnologias. No contexto de uma sociedade do conhecimento, a educação exige uma abordagem diferente em que o componente tecnológico não pode ser ignorado.

Diante desta realidade, a utilização da informática na escola se torna um meio de aproximação do estudante com esta sociedade digital, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e promovendo a cooperação e colaboração, familiarizando o aluno com os recursos tecnológicos que poderão ser utilizados em outros contextos e realidades.

Portanto, o seguinte trabalho visa abordar pontos relevantes sobre o papel desencadeado pelo professor durante o processo de inclusão digital na escola e se a utilização de tecnologias da comunicação e da informação nesse ambiente está ocorrendo de forma

satisfatória. Em suma, este Projeto tem como finalidade evidenciar a maneira como se dá o processo de inclusão das mídias na escola até sua execução.

1.2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção apresenta-se uma revisão dos principais trabalhos consultados para o desenvolvimento do presente projeto, ao enfatizar a importância das mídias no ambiente escolar, bem como a preparação adequada dos docentes e também da escola, para que através da inserção das tecnologias da informação e comunicação, seja possível uma educação com mais qualidade.

MORAN, José em seu artigo publicado em 1994 para a Revista Brasileira de Comunicação – INTERCOM. São Paulo, vol. XVII; nº 2. Abordou as interferências que os meios de comunicação possuem na construção do conhecimento. Para o autor, os meios de comunicação desenvolvem formas sofisticadas de comunicação sensorial, multidimensional, integrando linguagens, ritmos e caminhos diferentes de acesso ao conhecimento onde, a organização da informação é menos precisa; e mais intuitiva. Este artigo serve como apoio para a visão de que as mídias interferem no desenvolvimento cognitivo do ser humano, com isso, enfatiza a necessidade de mudança nas ações dos profissionais da educação para a construção de uma educação mais eficaz com base tecnológica e de alunos mais ativos.

CYSNEIROS, Paulo, em seu estudo realizado em 1999, fala sobre as péssimas condições das escolas e das dificuldades enfrentadas pelos professores, o aspecto decadente da maioria das escolas públicas, principalmente nas comunidades carentes acaba desencorajando outros tipos de atividades que não façam parte da aula tradicional. Há ainda a questão do professor, que sobrecarregado de trabalho, na maioria das vezes em estabelecimentos diferentes, não encontra tempo para renovar suas atividades, aprimorar sua experiência, tornando-se muitas vezes um mero repetidor de ideias e, em alguns casos, trabalha em áreas que não domina. Um dos principais fatores é o baixo salário. Portanto, este trabalho também muito significou na construção deste projeto, pois, abriu um leque de discussões que fortaleceram ainda mais este estudo aqui proposto.

LOPES, José em seu artigo publicado em 2004, abordou a maneira como a informática vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional, sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social que vem aumentando de forma rápida. Além disso, evidenciou que a educação está passando por mudanças estruturais e funcionais frente a essas novas tecnologias. A questão principal levantada neste artigo foi como a introdução da informática vem ocorrendo no ambiente escolar e sem dúvida a discussão inerente a este assunto colabora muito com este projeto que acrescenta ainda, a reconstrução da prática pedagógica do professor no uso da informática na educação.

INOCÊNCIO, Doralice tratou em seu artigo publicado em 2006, pontos muito relevantes sobre o papel do professor como mediador do processo ensino/aprendizagem em ambientes online, através deste trabalho, foi possível somar à questão de que o professor em momento algum poderá ser substituído pela tecnologia, pelo contrário a contribuição deste artigo enfatiza a necessidade de o professor adequar-se a este novo modelo de educar, pois, ele como ser racional deve conduzir as aulas de modo mais dinâmico e atrativo para seus alunos, assim, a tecnologia servirá como uma ferramenta a mais para uma prática pedagógica renovadora.

GOLÇALVES, Wesley desenvolveu em 2006 um projeto que teve como objetivo mostrar e analisar o que mudou com a revolução da informação em relação ao sistema educacional. Traz ainda, questões sobre o comportamento dos professores, dos alunos e da sociedade. Outro aspecto relevante diz respeito às dificuldades que alguns professores adquirem devido à educação que tiveram na qual nem se pensava em usar computador pessoal como instrumento de ensino. Trata-se também, a respeito do sistema educacional que não se encontra preparado para essa nova realidade e que junto do despreparo de grande parte dos professores, resulta em aulas maçantes, cansativas e desmotivadas para os alunos, que não conseguem aproveitar efetivamente o tempo que passam na companhia do educador. Assim, as informações deste projeto enfatizam as ideias aqui propostas.

SANTOS, Carlinho e **MORAES**, Denise elaboraram um artigo a partir das atividades realizadas no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, no período de 2008 a 2009, tendo em vista que a utilização dos recursos tecnológicos na escola são um grande desafio para muitos educadores e neste artigo apresentou-se o resultado do estudo que teve como principal objetivo analisar o uso das

tecnologias, no contexto escolar, suas contradições, desafios e possibilidades na organização do trabalho pedagógico, especificamente do computador como ferramenta educacional, refletindo, neste processo, a intencionalidade do ato educativo. Em suma, este artigo contribuiu satisfatoriamente no processo de elaboração deste projeto principalmente no que diz respeito à organização do trabalho pedagógico nessa nova conjuntura.

DORIGONI, Gilza e **SILVA**, João estudaram em 2010 a importância da inserção das mídias no espaço escolar, bem como algumas mudanças que os avanços tecnológicos causaram na sociedade, principalmente nos jovens. Além disso, demonstraram que os professores passam a ter a responsabilidade de se adequar a essa nova clientela. No trabalho intitulado, “Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar” há a presença de dados importantes ao evidenciar a implantação das mídias nas escolas públicas através de incentivos promovidos pelos governos federal e estadual. Após um contexto histórico dos avanços tecnológicos, do impacto que essas novas tecnologias causam na sociedade e a evidência de que a mídia é fundamental para a educação por oferecer valiosas perspectivas para atingir o conhecimento satisfatório, este trabalho muito contribuiu para o desenvolvimento deste projeto.

PINKE, Ana e **ALMEIDA**, Ivanete trataram em seu artigo intitulado O professor e os recursos da tecnologia digital: uma prática em construção de 2010, sobre o papel do professor e de suas práticas pedagógicas, abordaram ainda o uso das tecnologias digitais, de informação e comunicação, utilizadas no processo educativo e a relação entre o professor e as tecnologias disponíveis nesse contexto. Além disso, mostraram a importância do papel que o professor passa a assumir nesse novo contexto escolar e também, o novo tipo de relacionamento que constrói com os alunos ao inserir as tecnologias em suas aulas, ao criar uma nova dinâmica. Este artigo evidencia o que muda no papel do professor com a chegada das tecnologias no ambiente escolar, as escolhas que ele deve fazer para criar novos vínculos com os alunos para tornar o processo de ensino/aprendizagem mais eficiente possível.

FUSARI, José discutiu em seu artigo: A formação continuada de professor no cotidiano da escola fundamental de 2010, que a formação dos profissionais da educação deve ser vista como um meio e não como um fim em si. Além disso, registrou que a formação do educador em serviço não vai resolver, por si só, a questão da democratização do ensino, mas, certamente, terá uma função importante no processo de construção da Escola Pública

brasileira que necessita de educadores mais competentes para que cumpram, de maneira diferenciada a sua função social. Essa abordagem feita pelo autor enriquece ainda mais as discussões propostas neste projeto, pois, é consenso que a utilização de mídias em âmbito escolar é bastante preciosa e que para acompanhar esse processo de inserção das tecnologias na educação, o professor deve sempre buscar por atualizações, mas é importante que se tenha clareza de que a formação continuada dos docentes não mudará os rumos da educação brasileira.

1.3 - OBJETIVOS

GERAL:

- ✓ Analisar a prática docente mediante a utilização da tecnologia em sala de aula para o desenvolvimento efetivo do processo de ensino/aprendizagem.

ESPECÍFICOS:

- ✓ Observar se o uso da tecnologia está ocorrendo de forma satisfatória para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.
- ✓ Interpretar possíveis mudanças na relação professor/aluno diante desse novo contexto escolar voltado para o uso de mídias.
- ✓ Analisar até que ponto a escola se organiza para inserir-se no mundo digital.
- ✓ Desenvolver um blog voltado aos professores com o propósito de auxiliá-los durante seu trabalho com tecnologias.

1.4 – JUSTIFICATIVA

O mundo contemporâneo vem sofrendo inúmeras transformações mediante os avanços tecnológicos. Em todos os setores da sociedade nota-se a presença das mídias da informação e comunicação como subsídio para o desenvolvimento de suas atividades. Com isso, é imprescindível que a escola acompanhe esses avanços do mundo globalizado para que ela

possa preparar melhor os alunos no manuseio dessas ferramentas modernas, de modo que sejam aproveitados seus benefícios em prol de uma educação de qualidade.

A partir do momento em que se reconhece que a inserção das tecnologias digitais, contribui de forma significativa no cotidiano dos profissionais da educação, estimulando-os a modificar suas práticas pedagógicas de modo sempre a atender às condições propostas pela sociedade moderna, é possível notar a necessidade de um estudo que traga informações capazes de auxiliar os profissionais da educação, bem como a todos os interessados na temática, para que possam cada vez mais repensar em suas praticas pedagógicas de modo a aperfeiçoa-las e adaptá-las ao mundo digital.

Com base nesse princípio, o presente projeto visa abordar questões inerentes à inclusão digital em âmbito escolar tendo como foco principal mostrar que a tecnologia vem avançando na sociedade e que a escola necessita preparar-se para acolhê-la de forma eficiente do ponto de vista educativo, buscando atender às necessidades dos discentes. Diante desta problemática, surgem alguns questionamentos direcionados para a formação do docente perpassando pela preparação da escola para receber essas novas tecnologias, assim como suas interferências na sociedade.

O seguinte trabalho buscará a resposta para essa pergunta, visando realiza-lo de modo que apresente resultados capazes de auxiliar os professores em sala de aula, através de métodos mais eficazes para um ensino de qualidade frente às novas tecnologias da comunicação e da informação, uma vez que as escolas públicas enfrentam grandes dificuldades em instaurar satisfatoriamente as tecnologias em âmbito escolar devido sua estrutura, e em alguns casos o desconforto do professor em utilizá-las em sala de aula.

Através da utilização de tecnologias, o professor pode ter a possibilidade de trabalhar explorando os recursos tecnológicos, transformando-os em grandes ferramentas para o desenvolvimento da aprendizagem. Os slides, por exemplo, chamam a atenção dos alunos por ser algo dinâmico, as palavras, imagens, gráficos ganham movimento, som, cor, entre outros recursos. Alguns clássicos da literatura possuem vídeos educativos que podem ser passados aos alunos.

Dessa forma, eles enxergariam a história com uma riqueza de detalhes superior àquela adquirida somente com a leitura. Isso não significa dizer que o professor irá substituir a leitura ou a lousa, mas em alguns momentos irá inovar, e trazendo novidades para sala de aula, ele despertará o interesse dos alunos. Em suma, qualquer método utilizado pelo professor se tornará eficaz, caso ele consiga adaptá-lo à realidade de sua turma.

1.5 – ESTUTURA DO PROJETO

Este documento encontra-se subdividido em cinco capítulos sintetizados a seguir:

Capítulo 1 - Esta Introdução.

Capítulo 2 – A importância das mídias para a educação no Brasil e a interferência da tecnologia na sociedade além das abordagens dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's-1997).

Capítulo 3 – O perfil do professor na educação incluindo a formação continuada e também o desenvolvimento de um papel como mediador e aprendiz através da utilização da informática.

Capítulo 4 – O professor frente às novas tecnologias da comunicação e da informação na Escola Raimunda dos Passos Santos, mais a coleta e análise de dados, bem como o desenvolvimento da metodologia.

Capítulo 5 – Conclusões e Referências Bibliográficas.

Capítulo 2 –

A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

As mídias vêm ganhando cada vez mais espaço na sociedade, pois, sua utilização está intrinsecamente ligada ao processo de globalização. Esse ritmo frenético do mundo digital faz com que a escola passe a dar mais importância para a tecnologia, enxergando-a como uma ferramenta imprescindível para o desenvolvimento efetivo do processo de ensino-aprendizagem. Tal fato ocorre porque as tecnologias da informação e comunicação exercem forte influência sobre a sociedade contemporânea. E a escola por sua vez, deve buscar acompanhar esse avanço tecnológico, uma vez que, os alunos não possuem mais as mesmas características de trinta anos atrás.

A instituição Escola precisa se preocupar em como poderá inserir as mídias na educação de maneira a aproveitar os benefícios que esses novos recursos têm a oferecer. Sabe-se que não será tarefa das mais fáceis, porém, é importante lembrar que esse assunto não condiz apenas à classe dos educadores, mas que envolve toda a comunidade escolar, bem como a sociedade em geral.

A importância das mídias no contexto escolar é um reflexo das mudanças na sociedade brasileira que não consegue mais se adaptar a uma vida sem tecnologia. Assim, grande parte dos alunos mantém muito cedo o contato direto com o mundo digital em casa. No entanto, será no ambiente escolar que os jovens aprenderão a utilizar esses recursos de forma mais completa e ordenada, pois, estarão cercados de profissionais fazendo a mediação deste processo.

Então, a figura do professor mais do que nunca será indispensável para a aquisição das mídias em âmbito escolar. Por isso, ele deve estar preparado tanto para utilizar toda essa tecnologia, como para auxiliar seus alunos no manuseio destas novas ferramentas. Ele terá ainda, a necessidade de rever suas práticas pedagógicas de modo a inserir adequadamente o uso das mídias em suas aulas, além de fazer com que os alunos interajam mais com os conteúdos abordados, e de forma mais dinâmica. Assim, as mídias terão cada vez mais relevância para o contexto escolar.

2.1 – A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Atualmente, na era da tecnologia um número elevado de informação está sendo colocado para a sociedade, e com isso surge o problema de como assimilar tantos dados. Hoje, não será mais necessário realizar grande esforço para decorar certas informações repassadas em sala de aula, pois, a tecnologia está cada vez mais apta para desempenhar essa função. A sociedade já reconhece a necessidade da mudança, e como consequência, a instituição Escola está cada vez mais aderindo aos novos tempos, culminando em alterações nas metodologias e práticas de ensino, nas diversas áreas do conhecimento, seja no ensino fundamental, ensino médio ou superior.

Porém, o que tem ocorrido na maioria das escolas é uma insatisfação quanto aos benefícios da prática da utilização das tecnologias, pois, trata-se de um gasto elevado e que na maioria das vezes os resultados obtidos ficaram aquém do desejável. Sabe-se que não se pode simplesmente ignorar as tecnologias, pois uma coisa é fato: elas estão presentes em todas as áreas e se expandem numa velocidade cada vez maior pela sociedade.

E o reconhecimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica deve ser acompanhado da conscientização da necessidade de incluir nos currículos escolares as habilidades e competências para lidar com as novas tecnologias. No contexto de uma sociedade do conhecimento, a educação exige uma abordagem diferente em que o componente tecnológico não pode ser ignorado. As novas tecnologias e o aumento exponencial da informação levam a uma nova organização de trabalho, em que se faz necessário a imprescindível especialização dos saberes; a colaboração interdisciplinar; o fácil acesso à informação e a consideração do conhecimento como um valor precioso de utilidade na vida.

A escola tem o papel de preparar os alunos para serem cidadãos críticos e aptos a fazer escolhas conscientes frente às mudanças e inovações que lhes são apresentadas. Diante desta realidade, a utilização da informática na escola se torna um meio de aproximação do estudante com esta sociedade digital, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e promovendo a cooperação e colaboração, familiarizando o aluno com os recursos tecnológicos que poderão ser utilizados em outros contextos e realidades. Mas, embora seja

uma ferramenta muito útil, a informática na escola não poderá resolver os entraves da vida moderna, e, segundo (ALMEIDA, 2009):

[...] a informática aplicada à educação não é solução! A solução dos problemas educacionais do Brasil está no nível dos recursos humanos; sua formação, sua capacitação, sua melhoria de nível econômico, sua participação nas definições políticas dos rumos da educação... A informática pode contribuir neste processo de capacitar educadores e educandos, de melhorar o nível de ensino e de lançar recursos para a tão carente esperançosa escola brasileira. (p.114)

Com isso, a inclusão de tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar deve ser realizada mediante uma grande reflexão, pois, sabe-se que as mídias da educação não solucionarão os problemas que a educação brasileira enfrenta atualmente, porém, essas mídias servirão como base para melhorias no sistema educacional.

Outro ponto relevante, diz respeito à construção do conhecimento que exige uma escola mais contextualizada, motivadora, dinâmica e interessante, pois assim o aprendizado se torna sinônimo de prazer, realização e novas descobertas. Através do computador é possível que o educando aprenda determinado conteúdo mais facilmente, pois pode ver, ouvir e interagir com o conteúdo.

E, além disso, a nova Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB-96/97) propõe uma prática educacional adequada à realidade do mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento. Pode-se dizer então, que o emprego efetivo das tecnologias da informação e comunicação na escola é uma condição essencial para a inclusão mais completa do cidadão nesta sociedade que hoje apresenta uma base tecnológica.

Com isso, o sistema educacional de hoje não está preparando os estudantes para o mundo globalizado, no entanto, a tecnologia da informação está em todo lugar e é uma excelente ferramenta para ajudar no desenvolvimento do aprendizado. As escolas atualmente estão convivendo tanto com os benefícios da tecnologia quanto com os problemas simultaneamente. A maioria das escolas possuem computadores, mas não sabem utilizá-los adequadamente, visando extrair suas vantagens. Alguns professores, por outro lado, não têm suficiente conhecimento técnico adquirido nem habilidades para lidar com estas novas tecnologias.

Na visão do aluno e conseqüentemente, da sociedade atual, uma boa escola seria aquela que estivesse mais informatizada, com cursos de computação e outros atrativos, isto é, para a escola atrair alunos ela deveria proporcionar o maior número de atividades tecnológicas possíveis. De acordo com BORBA (2001):

O acesso à Informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas o estudante deve poder usufruir uma educação que no momento atual inclua, no mínimo, uma alfabetização tecnológica'. Tal alfabetização deve ser vista não como um curso de Informática, mas, sim, como um aprender a ler essa nova mídia. Assim, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc. E, nesse sentido, a Informática na escola passa a ser parte da resposta a questões ligadas à cidadania. (p.56).

Portanto, no âmbito escolar, é importante saber que o objetivo não é fazer com que os alunos aprendam informática simplesmente pelo prazer, e sim que aprendam melhor português, matemática e as demais disciplinas a partir do uso das mídias. E para isso, o educador tem a seu favor, a vantagem de que os alunos têm disposição e interesse por projetos e atividades que utilizem recursos tecnológicos. Quando o aluno gosta de algo, ele tem mais disposição para querer conhecer, ou seja, o professor tem mais chance de explorar a aprendizagem do aluno quando propõe atividades que têm significado para os discentes.

Contudo, surge uma dicotomia em relação aos computadores presentes na escola e em casa. Percebe-se que há cada vez mais computadores nas casas das pessoas e de alguma forma as crianças estão tendo contato com esta tecnologia muito cedo. Então, é a hora de haver uma preocupação séria quanto ao aspecto de saber lidar com o computador e com a Internet nas escolas, pois é lá que se aprende a manipular estas novas ferramentas que cada vez mais farão parte do dia a dia. Ainda com toda essa dificuldade não se pode desistir de levar adiante esse novo contexto educacional, pois, embora seja um processo vagaroso, a inserção de tecnologia na escola sob os cuidados dos educadores é favorável para o crescimento das relações interpessoais dos alunos, que dessa forma, passam a construir o conhecimento em grupo e cada vez mais bem-sucedido.

Logo, mesmo faltando muito para a educação brasileira se tornar de qualidade, e ainda que o professor carregue um peso muito grande devido sua importância, não basta somente ele se adequar ao mundo tecnológico, tampouco a escola se preparar para entrar na era digital, é necessário que se tenha em mente que a utilização das tecnologias na escola, mesmo que de forma satisfatória, não conseguirá sozinha de uma hora para outra solucionar os problemas da

educação no país. Esse será um processo lento, mas sem dúvida trará muitos benefícios para a população.

Em suma, a educação atual enfrenta o grande desafio de estabelecer-se em espaço de intermédio entre o aluno e um ambiente repleto de máquinas que lidam com a mente e o imaginário das pessoas. Portanto, cabe à escola assegurar a democratização do acesso às tecnologias de comunicação mais sofisticadas, bem como dar condições e preparar as novas gerações para a assimilação dessas novas tecnologias.

2.2 – AS MUDANÇAS NA SOCIEDADE MEDIANTE A VALORIZAÇÃO DAS MÍDIAS

O mundo moderno vem sofrendo constantes transformações com a evolução da ciência e da tecnologia e, verifica-se que as escolas brasileiras não conseguem acompanhar os avanços se forem comparados com os outros setores da sociedade, pois, as transformações tecnológicas são extremamente notáveis nas últimas décadas, tanto que passaram a ser ferramentas indispensáveis ao homem moderno, à medida que o ser humano passa a se comunicar rapidamente com qualquer parte do mundo, através da telefonia, (fixa ou móvel), da Internet, correio eletrônico (e-mail) ou chats on-line (MSN) e dos demais meios de comunicação e informação.

Esses meios permitem com que as pessoas em um curto espaço de tempo, pesquisem, comercializem, façam amizades virtuais, entre tantas outras formas de comunicação. Assim, as mudanças e os avanços rápidos exigem profissionais mais qualificados e que se adaptem às necessidades da sociedade e do universo profissional.

A utilização de recursos tecnológicos e a busca por informações causaram uma revolução informacional e fizeram surgir uma sociedade fundamentada no consumo de informação. As tecnologias criadas e desenvolvidas possibilitam a troca de informação bem como, as variações na sociedade. Essas novas tecnologias tendem a provocar mudanças nos hábitos, nos comportamentos, nas atitudes e nas oportunidades do ser humano, refletindo na sociedade como um todo. Para González de Gómez (2003, p. 61)

A sociedade da informação poderia ser entendida como aquela em que o regime de informação caracteriza e condiciona todos os outros regimes sociais, econômicos, culturais, das comunidades e do estado. Nesse sentido, a centralidade da comunicação e da informação produziria a maior dispersão das questões políticas da informação.

Dessa forma, pode-se observar que a invenção e o crescente avanço tecnológico estão transformando a compreensão do mundo e acarretando em uma necessidade expressiva de readaptação do modo de vida do homem. Pois, durante muito tempo, ele solucionou vários entraves no momento em que precisou inovar e diversificar meios que adequassem a vida humana às tecnologias.

E essas novas tecnologias que contribuíram intimamente para a evolução do ser humano, vêm cada vez mais adentrando de maneira significativa na sociedade. Assim, surgem novas formas de pensar, analisar e cogitar sobre esses novos recursos tecnológicos que mudaram e certamente continuarão modificando a história da civilização humana. O homem por ser tido como um ser pensante foi e é capaz de buscar alternativas para a resolução de dificuldades que impedissem ou atrasassem o desenvolvimento bem como o crescimento de sua vida em sociedade, portanto, vale ressaltar o valor atribuído ao desenvolvimento tecnológico para o benefício desse aspecto social.

A tecnologia é tão antiga quanto a humanidade e evolui à proporção que a própria sociedade se desenvolve. Pode-se dizer então, que ela representa o uso dos conhecimentos científicos adquiridos em benefício das necessidades do homem. E, com o advento da ciência moderna no século XVII, foi possível aplicar os conhecimentos adquiridos para solucionar problemas que afetavam a vida em sociedade, com isso, o ser humano passou a resolver dificuldades de maneira mais eficiente.

Porém, é imprescindível que a tecnologia – a internet em especial seja utilizada com coerência, visto que dentro desse contexto tecnológico há diversos aspectos positivos que a tecnologia traz para a sociedade e em contrapartida outros que são negativos no que diz respeito à má utilização desse recurso no cotidiano atual. Sem dúvida, a informática interfere tanto na vida das pessoas, a ponto de se imaginar impossível viver sem sua presença na sociedade atual. Sem dúvida, as mídias desempenham um papel fundamental na sociedade, mas elas devem ser utilizadas de forma correta, pois, causam uma grande interferência na maneira de agir, de pensar e viver das pessoas, através das inúmeras informações difundidas

diariamente pela internet, televisões, rádios, entre outros tipos de mídias da comunicação e informação.

Desta maneira, os meios de comunicação de massa, e em especial a televisão, que penetra nos mais recônditos cantos da geografia, oferecem de modo atrativo e ao alcance da maioria dos cidadãos uma abundante bagagem de informações nos mais variados âmbitos da realidade. As informações recebidas pelos meios de comunicação, vão criando, de modo sutil e imperceptível concepções ideológicas, que utiliza para explicar e interpretar a realidade cotidiana e para tomar decisões quanto a seu modo de intervir e reagir (SACRISTÁN; GÓMEZ, 1996, p.25).

No entanto, vale salientar que algumas pessoas se adaptam melhor e mais rápido às mudanças tecnológicas; outras se adaptam, mas não de forma tão rápida e, além disso, há quem não consiga se acostumar com o mundo digital. Na realidade, tal fato não está na incapacidade do ser humano em se adequar às mudanças e sim, na má estruturação e dispersão da tecnologia na sociedade, tanto por parte dos governos quanto pela sociedade civil, devido à falta de uma abordagem sistemática e estratégica.

Isto quer dizer que embora nem todas as pessoas consigam utilizar a tecnologia devidamente, inúmeras informações são diariamente despejadas em todos os segmentos da sociedade e com isso torna-se necessária a presença da instituição Escola para ajudar a pelo menos minimizar os efeitos causados pelo mau uso das mídias. Nesse sentido, é que se torna indispensável o uso destes meios na escola, para oportunizar uma reflexão das ideologias que são servidas pela cultura dominante, sendo que as relações sociais, bem como os meios de comunicação que transmitem informações, estão a serviço desta cultura, como afirma Kalinke:

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Estamos sempre a um passo de qualquer novidade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado (1999, p.15).

Assim, é possível ver que as mídias possuem grande influência sobre a sociedade e que estão intimamente ligadas ao processo de globalização, com isso, torna-se necessário que a escola também esteja preparada para acompanhar essas transformações na sociedade.

E as mudanças na área de educação e cultura, através dos meios públicos de transmitir e utilizar a informação do rádio, da televisão, do cinema, apontam alterações nas formas de apresentação dos conteúdos, seja desde os tradicionais jornais impressos e on-line, seja nas publicações periódicas científicas e tecnológicas. Dessa maneira, não basta transferir do ambiente impresso ao digital por achar que esse processo requer apenas o emprego de novas técnicas e tecnologias, mas pelo contrário, há também a aplicação de princípios cognitivos do ser humano. Então, as mudanças não ocorrem apenas na vida das pessoas, mas no modo como elas passam a enxergar as coisas que acontecem ao seu redor e a partir daí, criam uma mentalidade mais crítica sobre o mundo em que vivem. Com isso, as transformações pelas quais a sociedade moderna passa decorre das novas tecnologias de informação e comunicação e marcam o início de uma nova época denominada “Sociedade da informação” por (CASTELLS, 2002) onde:

[...] um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura, como os personalizando ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela. (p.22)

Portanto, a utilização da tecnologia ergue o padrão de vida e diminui as desigualdades; cria uma nova forma de raciocínio que transforma os modelos educacionais e, revoluciona os transportes e as comunicações, designando novos tipos de relacionamentos e de interdependência econômica e social. Enfim, a tecnologia é capaz de mudar a percepção do tempo e do espaço.

2.3 – PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN’S)

A utilização da tecnologia na escola é fundamental para o desenvolvimento tanto da aprendizagem dos alunos, como para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos docentes. Mas é importante se ter em mente que a inserção dos recursos tecnológicos em âmbito escolar deve se dar de forma consciente, uma vez que é preciso que se reconheça a finalidade dessas mídias no desenvolvimento da educação. Para isso, uma questão contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s-1997) deve ser levada em consideração, pois, o

resultado refletirá diretamente na maneira como essas tecnologias serão abordadas pela escola:

Incorporar a informática como componente do processo de ensino-aprendizagem ou apenas instrumentalizar o aluno para o uso da máquina? A chegada do computador às escolas necessita ser precedida de uma discussão sobre os paradigmas e processos em vigor. (PCN's, p.185)

Esse questionamento serve de base para mostrar que todo o processo de aquisição das mídias não é simples, e necessita que haja discussões a respeito de seu uso no espaço escolar, porque, a importância das tecnologias da informação e comunicação está intimamente ligada ao desenvolvimento de planejamento, organização e fortalecimento do trabalho em equipe. Assim, todos os envolvidos devem estar preparados também para encarar junto essa nova realidade. Dessa forma, a tecnologia será o elo que promoverá a interdisciplinaridade à medida que será utilizada como suporte em qualquer área do conhecimento.

Portanto, a linguagem digital dará novas formas para o ensino tradicional, não sendo um substituto, mas servindo de suporte. Diante disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's-1997), afirmam que a informática “como a mais recente das linguagens, não substitui as demais, mas ao contrário, complementa e serve de arcabouço tecnológico para as várias formas de comunicação tradicionais” (p.184). Além disso, as mudanças que ocorrem na sociedade atual mediante os avanços tecnológicos são bem mais velozes do que na educação, assim, é importante buscar mecanismos que diminuam esse distanciamento, pois, a tecnologia traz para as pessoas hoje, algo que antigamente parecia inatingível. Para finalizar, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) afirmam que:

Cabe à escola, em parceria com o mercado, o Estado e a sociedade, fazer do jovem um cidadão e um trabalhador mais flexível e adaptável às rápidas mudanças que a tecnologia vem impondo à vida moderna. A educação permanente será uma das formas de promover o contínuo aperfeiçoamento e as adequações necessárias às novas alternativas de ocupação profissional (p.186).

Logo, a informática encontra-se presente em nosso cotidiano e ao inseri-la como componente curricular da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, significa dizer que os estudantes serão preparados para enfrentar o mundo tecnológico e que a partir daí, a escola ficará mais próxima de um mundo real e contextualizado.

Capítulo 3 –

PERFIL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO

A figura do professor é muito importante para a educação, pois, é ele quem diariamente se dedica em tornar possível o processo de ensino-aprendizagem, assim, o papel que esses educadores desempenham é o mais variado, sempre com o intuito de promover o conhecimento ao próximo.

Com isso, o professor deixa de ser um simples repetidor de ideias quando ele passa a planejar suas aulas além daquilo que é permitido pela tradição, quando o livro didático passa a ser apenas um utensílio facilitador e não o ponto principal de uma aula, mesmo porque é importante que o aluno se sinta parte desse processo, dessa forma tudo deve ser contextualizado com sua realidade. Porém, essa não é uma tarefa muito fácil, pois, o professor vem de uma cultura de transmissão dos saberes, onde os alunos devem assimilar aquilo que é repassado em sala de aula sem qualquer tipo de mudança dos conteúdos. Talvez por esse motivo seja muito difícil abrir espaço para o novo.

No entanto, muitos educadores vivem constantemente em busca de uma nova forma de ensinar, que seja capaz de aproximar suas aulas do cotidiano de seus alunos. Alguns professores já deram o primeiro passo rumo à mudança, em certos casos, já se pode observar a presença inclusive da tecnologia no desenvolvimento de suas aulas. Nota-se também, que com essa nova postura o professor ganha mais tempo para se planejar, se aproxima dos discentes que por sinal aprovam essa nova prática, e passa a ser o mediador do processo de construção da aprendizagem. O docente consegue a partir deste momento, se desvencilhar um pouco mais das práticas antigas, com aulas maçantes e desestimulantes, garantindo ainda, a presença dos alunos de maneira mais ativa.

Além disso, o professor pode se colocar também como um aprendiz, pois, assim como seus alunos têm certo domínio sobre a tecnologia, ele também deverá acompanhar essa mudança para que suas aulas tornem-se mais interessantes. Nesse momento, o professor necessita ter em mente que não é o dono da verdade e que o saber não é algo pronto e acabado, pelo contrário, o conhecimento é algo dinâmico e que deve ser tratado como tal, assim, os alunos poderão participar cada vez mais da troca de saberes entre si e

consequentemente com o mediador desse processo. Mas, para que tudo isso seja efetivado, o docente carece aceitar as mudanças que a própria sociedade impõe e buscar mais conhecimentos para aperfeiçoar cada vez mais sua prática pedagógica. O primeiro passo rumo à transformação é estudar sempre e isso pode ser feito através da formação continuada, de cursos, palestras, oficinas. Enfim, o professor para ser um agente transformador, precisa começar modificando primeiramente sua postura.

3.1 – FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES

O professor deve estar se atualizando diariamente, participando de cursos, oficinas, palestras e estar sempre preparado para as alterações ocorridas na sociedade onde os avanços tecnológicos estão se disseminando cada vez mais. Portanto, é importante que o emprego de novas tecnologias em ambiente escolar vá além da formação inicial do professor, que deve estar sempre procurando a formação continuada. Como afirma Chalita:

A formação é um fator fundamental para o professor. Não apenas a graduação universitária ou a pós-graduação, mas a formação continuada, ampla, as atualizações e o aperfeiçoamento. Não basta que um professor de matemática conheça profundamente a matéria, ele precisa entender psicologia, pedagogia, linguagem, sexualidade, infância, adolescência, sonho, afeto, vida. (CHALITA, 2001, p.162).

Como se observa a prática educacional está diretamente relacionada ao contexto social em que o aluno está inserido e que deve ser levada em consideração as peculiaridades de cada um. Para entender essa complexa relação, o professor deve estar preparado para as diferentes situações que poderão ocorrer em sua sala de aula. Pois, segundo Antunes(2003), cada aluno é como se fosse um universo próprio, com histórias particulares, sentimentos individuais e uma carga biológica que influencia na formação de sua personalidade, com isso, seu aprendizado também receberá influência de todos esses fatores e que o professor precisa ter ciência dessas individualidades, como cita o autor:

Cada pessoa é, e sempre será um verdadeiro universo de individualidade; suas ações, seus motivos, seus sentimentos constituem paradigma único. Se não bastasse essa extrema singularidade ser modelada por uma fantástica constelação de neurônios que jamais se duplica de forma inteiramente iguais em pessoas diferentes, cada um é portador de um código biológico, uma história particular de vida e um volume imenso de circunstâncias que evoluíram e evoluem de forma dinâmica, tornando-o absolutamente incomparável. (ANTUNES, 2003, p. 9).

Diante deste aspecto vale ressaltar que a formação continuada deve formar um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socioeducativas do tipo formal, não formal e informal, decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas do fazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação e informação, para que haja uma mudança profissional. Essa formação possibilita que o professor seja agente de sua própria aprendizagem, pois o mesmo vai trabalhar as dificuldades encontradas na sua docência com clareza e objetivo bem definido.

Mas um dos grandes desafios para os educadores que buscam o novo é a alienação de alguns profissionais que fazem obstrução a qualquer movimento transformador na escola, para quebrar essa barreira o ideal seria que esses profissionais procurassem uma formação continuada, sendo este o melhor caminho para abolirem certos pensamentos que já se vincularam dentro da educação e que ainda hoje se apresentam como barreiras para a mudança. A rotina do funcionamento da escola pode ser a possibilidade de aperfeiçoamento para que o professor possa continuamente buscar novos conhecimentos. Mas esse aperfeiçoamento feito pelos professores deve ser aplicado em sala de aula dentro da realidade dos alunos, e não um mero cumprimento de uma ordem, o fazer por fazer.

O educador deve ser mais valorizado, pois, sabe-se que a precária formação dos docentes e submissão ao ensino tradicional acarreta o desestímulo desse profissional diante do seu trabalho pedagógico realizado às vezes, em condições precárias. Essa situação acontece em várias ocasiões porque a falta de respeito com eles começa com a baixa remuneração, formação sem qualidade e, além disso, esse problema também se estende aos alunos que não adquirem uma boa educação com esses profissionais.

O professor necessita de tempo para estudo, reflexão, precisa também, inserir-se em projetos de pesquisa, ter acesso a uma biblioteca especializada e ter oportunidade de participar de cursos de atualização para estar de acordo com as novas orientações e propostas da área da tecnologia inclusive. Somente dessa forma, ele poderá conquistar sua autonomia e a partir dela será capaz de produzir suas aulas de modo que estas possam tornar-se mais interessantes para os alunos e ter assim, um retorno satisfatório. Independentemente da metodologia adotada pelo professor é importante que este esteja preparado para levar adiante seu planejamento, pois, toda e qualquer aula deve ser realizada de forma consciente e não mecânica.

3.2 – A INFORMÁTICA E O PROFESSOR

Atualmente, a sociedade vem se transformando cada vez mais conforme as necessidades impostas pelo mundo globalizado. Diante dessa situação é importante que o professor possa refletir sobre essa nova realidade, repensar sua prática e construir novas formas de ação que permitam não só lidar com essa conjuntura, como também construí-la. O professor deve se preparar para ministrar suas aulas utilizando recursos tecnológicos, uma vez que servirão apenas como suporte, pois, ele é quem será responsável pelo processo de organização e seleção dos conteúdos a serem trabalhados durante as aulas e sempre de forma contextualizada.

Portanto, se um dos objetivos do uso do computador no ensino for o de ser um agente transformador, o professor deve ser capacitado para assumir o papel de facilitador da construção do conhecimento pelo aluno e não um mero transmissor de informações. Porém, ele deve ser constantemente influenciado a modificar sua ação pedagógica. Aí entra a figura do coordenador de Informática, que poderá incentivar e mobilizar esse professor.

Assim, um laboratório equipado e à disposição não é suficiente, pois, é preciso que haja um facilitador que gerencie o processo pedagógico, de modo que dê suporte aos educadores. Com isso, qualquer tentativa de inserção das mídias na escola deve ser trabalhada em equipe e não deixar que a responsabilidade pareça apenas do professor.

Diante dessa situação, observa-se que mais do que nunca os docentes precisam de ajuda para a efetivação do uso das mídias na escola, pois, a tecnologia já faz parte da vida de seus alunos, e que a partir do momento em que o professor passa a lançar mão da informática, por exemplo, ele se aproxima do mundo dos discentes, estreitando ainda mais a relação entre professor e aluno.

Dessa forma, o que poderá acontecer é uma participação maior dos alunos nas aulas, pelo simples fato de compreenderem melhor a linguagem digital promovida através da internet principalmente. Ora, a maioria dos alunos tem contato com os mais variados tipos de tecnologias de comunicação e informação e isso faz com que o trabalho realizado com esses recursos ocorra de maneira simples, sem muito impacto para o aluno. Além disso, os jovens de hoje têm a necessidade de interação, de comunicação; que pode ser facilmente conseguida através da internet, como afirma (SANTOS 2003):

Inserida no ambiente escolar, a internet é proposta como base para uma nova linguagem para a aquisição e construção de conhecimentos e como uma nova e revolucionária ferramenta para o trabalho docente, na medida em que vivemos em uma sociedade em rede, numa ampla teia de relações sociais na qual cresce, cada vez mais, a exigência de diálogo, interatividade, intervenção, participação e colaboração (SANTOS, 2003, p.305)

Muitos educadores não conseguem se adaptar ao uso das tecnologias em sala de aula e devido a essa dificuldade, deixam de utilizar ferramentas que lhe serviriam de suporte. Esse é um assunto que requer um pouco mais de atenção, pois, se o mundo está cada vez mais informatizado e a educação é fundamental para o desenvolvimento da sociedade, logo é indispensável que o professor aprenda a utilizar essas mídias da comunicação e informação em sala de aula.

Outro fator para o atraso na utilização da informática na escola está ligado ao fato de que muitos alunos não dispõem de computadores em casa, porém, segundo (COSCARELLI, 2002), esse é um problema que pode ser facilmente solucionado caso a informática seja implantada nas escolas:

Muitos professores argumentam que a informática não é realidade dos alunos. Esta é uma forte razão para se usar a informática na escola. Se em casa o aluno não vai ter acesso a esse equipamento, e conseqüentemente ao aprendizado que ele possibilita, é dever da escola viabilizar o acesso do aluno ao computador. O mundo profissional tem cobrado dos trabalhadores de todas as áreas conhecimento de informática, portanto, não dar esse conhecimento ao aluno é deixá-lo desde já fora do mercado de trabalho. (COSCARELLI, 2002, p.25)

Isso quer dizer que mesmo que uma parcela de alunos não possua acesso à informática em casa, ela deve ser utilizada sim na escola, justamente para possibilitar que esses alunos disponham de seus benefícios. Cabe ao professor a responsabilidade de facilitar esse processo de informatização no ambiente escolar. Pois, ele também passa a se beneficiar com o uso da informática durante as aulas, possibilitando uma dinâmica mais atraente, eficaz e menos maçante. Em suma, a informática é muito importante para que o professor possa, na sociedade atual, desenvolver suas atividades com mais segurança e eficiência. Mas para isso, ele também deve procurar ter acesso a essa tecnologia, pois, terá de aprender a usá-la a seu favor.

Então, cabe ao educador estimular seu aluno a buscar junto com ele, uma nova forma de aprendizagem mais dinâmica e efetiva. Enfim, crucial para a formação de jovens cidadãos. Tal fato será possível quando o professor perceber que a informática pode ser sua aliada no processo educativo.

3.3 – O PROFESSOR COMO MEDIADOR

As tecnologias da comunicação e da informação devem ser vistas como um caminho capaz de promover mudanças nas atitudes e metodologias de trabalho do professor. Pois, ele continuará tendo a responsabilidade de mediar e tornar possível a participação dos alunos durante o processo de descoberta desse novo modo de aprendizagem. Segundo Andrade (2003, p. 82), “As tecnologias não são nada sem as pessoas com capacidade de poder retirar delas os refinamentos da qualidade, e assim realizar uma orientação nova e uma visão criativa”.

Deve-se observar então, que todos esses recursos não substituirão os professores, pelo contrário, eles servirão de apoio para que as aulas se tornem mais dinâmicas, interessantes, e que dessa forma, possam atingir um número cada vez maior de alunos participando ativamente, interagindo com os conteúdos abordados durante as aulas.

O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas agora também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas [...] (GOUVÊA, 1999 apud LOPES, 2002, p.4)

Diante disso, a inserção das tecnologias digitais de forma significativa no cotidiano dos profissionais da educação incentiva-os a modificar suas práticas pedagógicas. Esses avanços tecnológicos aceleram todo o processo, pois, trazem um acesso mais veloz às informações requeridas pelos educadores.

E o fator mais propício a essa situação é a utilização da internet. Com ela, é possível viajar pelo mundo inteiro em questões de minutos. Assim, a circulação de informações fica cada vez mais rápida e, se usada de maneira correta pelos docentes, poderá dar uma nova roupagem para a aprendizagem, tornando-a cada vez mais eficiente, uma vez que os conteúdos abordados não serão substituídos por outros, mas ganharão uma nova aparência, cuja responsabilidade será inteiramente das tecnologias da comunicação e informação utilizadas pelos professores em sala de aula.

O professor no ato de sua prática quando lança mão de recursos tecnológicos, passa a desempenhar um novo papel, o de mediador, pois, ele deixará de seguir à risca o livro didático e passará a ter um pouco mais de autonomia, com isso, ele deixará de ser um mero repetidor de informações já prontas e passará a ser o mediador, a pessoa que junto com seus alunos possibilitará uma nova abordagem aos conteúdos ministrados, de maneira mais dinâmica, veloz, e despreendida da metodologia tradicional.

Assim, os alunos terão mais liberdade em inferir nas aulas, pois, a partir desse momento o aprendizado se dará de maneira mais livre e, conseqüentemente estará mais associada à realidade do aluno. Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem será mais eficiente, uma vez que a relação entre professor e aluno se tornará mais próxima. Além disso, o papel do professor é fundamental, pois é sua responsabilidade mediar e possibilitar as interações entre os alunos, como mediador, ele vai além da simples ação educativa de repassador de conteúdos ampliando para o de intermediário das dimensões afetivas e sociais.

No ato da mediação, o docente deve ter uma relação ética com os alunos, procurar ser conivente com seu contínuo desenvolvimento e aprendizagem. E, no momento em que planejar as atividades pedagógicas, o professor deve levar em consideração o contexto em que os alunos se inserem, os tipos de linguagens às quais eles estão expostos, os objetivos previstos e os recursos disponíveis para a realização de suas atividades.

3.4 – PROFESSOR-APRENDIZ

Ao adotar as tecnologias em suas aulas, o docente estará dando um novo passo para a transformação da educação, ao se colocar também, no papel de aprendiz. Esse fato ocorre, sobretudo, no momento em que ele percebe que seu aluno não é o mesmo de alguns anos atrás. Especialmente por ter acesso a diferentes recursos tecnológicos distribuídos pelo seu cotidiano. E com isso, o professor estará desempenhando novas funções e principalmente, participará de maneira mais ativa na construção do conhecimento de seus alunos. Como afirma (ANDRADE, 2003):

Colocando-se como aprendiz, como um indivíduo com mais experiência e que tem maiores condições de aprender, o professor pode desempenhar muitas funções novas, ou seja, mediador, articulador, orientador e especialista da aprendizagem. Articular a prática, gerenciando a organização do ambiente de aprendizagem e programando o uso dos recursos tecnológicos; identificando as necessidades de atenção relativas às aprendizagens. (p. 80)

O educador carece estar em contínua transformação, felizmente, muitos já seguem em constante aprendizado. E, a escola precisa ser vista como um espaço propício à aquisição do conhecimento, mas com plena consciência do potencial extraclasse de seus alunos. Por isso, o professor tem a obrigação de entrar em sintonia com as necessidades reais dos discentes, e isso inclui também, estar capacitado para lidar com modernos recursos tecnológicos e procurar formas de integrá-los às atividades pedagógicas. Esta é a nova posição que o educador deve se colocar: de aprendiz.

Isso remete ao fato de que as novas tecnologias permitem sim, ampliar o conceito de aula e de espaço e tempo, mas elas por si só, não farão a transformação do mundo e da sociedade. Por isso o papel do professor tem-se modificado na medida em que os alunos têm acesso mais facilmente a uma gama de informações, mesmo que incompletas ou distorcidas, que devem ser organizadas e discutidas através de sua mediação.

No momento em que o educador toma consciência de que não é dono do conhecimento e que este, por sua vez, não é único e acabado, ele passará a desempenhar o papel de mediador e também de aprendiz, pois, deixará espaço para que seus alunos possam trazer para dentro da sala de aula seu conhecimento de mundo e esse conhecimento quando somado com aquilo que foi repassado pelo professor, poderá gerar inúmeras discussões, e a partir desse momento, um novo saber será produzido.

Portanto, o professor precisa compreender que somente colocando-se como aprendiz ele conseguirá acompanhar esse novo contexto educacional voltado ao mundo moderno. E que para garantir a participação ativa de seus alunos durante as aulas ele deve desprender-se das metodologias já ultrapassadas e dar espaço ao novo. Para que a partir daí, possa não só ensinar seus alunos, mas aprender com eles.

Capítulo 4 –

O PROFESSOR FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO.

Muito se discute a respeito da inclusão das mídias em sala de aula, os espaços que serão destinados a elas, mas quase sempre se esquece de falar sobre uma figura que é fundamental nesse processo, o professor. Ora, ele é quem passa a maior parte do tempo com os alunos, ele é quem prepara as aulas que serão ministradas, quem divide, soma e amplia o conhecimento repassado em sala de aula.

Então, deve-se saber que o professor tem papel fundamental frente às novas tecnologias da comunicação e da informação, pois, através da inclusão dessas mídias em ambiente escolar, o que muda com a chegada do novo, é sem dúvida a prática docente, pois, o professor tem a consciência de que seus alunos de hoje são diferentes dos de antigamente e que manter o interesse dos discentes é muito difícil, assim, o professor busca efetuar mudanças em suas aulas, tornando-as mais atrativas. Para isso, ele necessita aproximá-las da realidade atual dos alunos, o mundo digital.

Mesmo com todas as alterações no contexto escolar, o educador ainda continua sendo a peça fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que mesmo com todos os benefícios trazidos pelas mídias sempre terá alguém por detrás do uso das mesmas, um ser pensante que direcionará o desenvolvimento do conhecimento e, sem dúvida, será o professor.

4.1 – A PREPARAÇÃO DA ESCOLA

A análise sobre o cotidiano escolar provoca um olhar crítico sobre fatores que possuem relação estreita com o processo ensino-aprendizagem, onde se destaca a formação do indivíduo, assegurando-lhes seus direitos e deveres enquanto cidadão que constrói sua cultura. Sendo assim a pesquisa desenvolvida tem como foco de interesse esses fatores, visando encontrar alternativas para o redimensionamento do saber e do fazer docente.

Mesmo a tecnologia sendo imprescindível para a educação, muitos fatores devem ser levados em consideração mediante a utilização das mídias em âmbito escolar, pois,

primeiramente é importante verificar a realidade da escola, se a sua estrutura está adequada para a inserção destes novos recursos. Depois, o professor que é personagem fundamental também deve estar preparado para essa nova realidade. Além disso, é necessário que haja suporte dos órgãos responsáveis para que esse fato se torne possível. Isto quer dizer que o professor não é o único que deve se adequar a esse novo contexto escolar, mas todos os envolvidos com a construção do conhecimento, como os alunos, o corpo técnico, a direção da escola, bem como toda a comunidade.

Algumas atitudes podem ser tomadas para que se obtenha uma escola de qualidade, e isso inclui participação ativa da sociedade, pois, tudo o que acontece na escola diz respeito a todos, com isso, a introdução de tecnologias no ambiente escolar não se resume apenas em disponibilizar algumas televisões, vídeos, computadores, entre outros recursos. Mas, essa questão vai muito além, basicamente porque a maioria das escolas públicas estão em situações difíceis, tanto na estrutura, como na organização em si. O que isso quer dizer é que não basta querer a tecnologia, tem que se estar preparado para recebê-la.

A menção ao uso de computadores, dentro de um amplo leque de materiais, pode parecer descabida perante as reais condições das escolas, pois muitas não têm sequer giz para trabalhar. Sem dúvida essa é uma preocupação que exige posicionamento e investimento em alternativas criativas para que as metas sejam atingidas. (BRASIL, 1997, p.66-67)

Ainda sim, é possível observar que algumas escolas brasileiras já possuem laboratórios de informática e que os professores buscam cada vez mais se especializar para trazer para a sala de aula uma nova visão daquilo que é realmente indispensável na educação, e essas mudanças estão acontecendo aos poucos devidos às más condições em que as escolas se encontram.

No entanto, já se sente a presença de políticas educacionais e projetos dos governos que estimulam e possibilitam cada vez mais essa ideia de inserir a tecnologia na escola sem prejuízos à educação. Esse sem dúvida é um grande passo que se dá para uma série de mudanças rumo à construção de uma escola mais eficiente. Então, escola e professores principalmente, no momento em que se permitem mudar, dão o primeiro passo para a realização de uma educação verdadeiramente competente.

4.2 – MÉTODOS E RESULTADOS

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas para os colaboradores da escola, sendo eles: os três (03) Coordenadores pedagógicos, representando 100% desses profissionais, dez (10) Professores, totalizando 20% e os três (03) Monitores das salas ambientes, representando também, 100% desses profissionais e 10% dos alunos do turno da manhã de 5ª a 8ª série do ensino fundamental, correspondente a setenta e cinco (75) Alunos.

Sendo que os resultados foram analisados e interpretados de forma crítica e responsável para que no final seja feita a relação entre a problemática de que a tecnologia vem avançando na sociedade e que a escolar necessita preparar-se para acolhê-la de forma eficiente do ponto de vista educativo, buscando atender às necessidades dos discentes e a hipótese, de que as tecnologias da comunicação e da informação de forma geral contribuem muito para o aperfeiçoamento do processo educacional, pois, estimula os alunos, serve de suporte aos professores e facilita a troca de informações.

Esta pesquisa realizou-se no mês de junho do ano de 2012 na Escola Estadual Raimunda dos Passos Santos, localizada na zona norte da cidade de Macapá-Ap, e tem como tema “O professor frente às novas tecnologias da comunicação e da informação: uma investigação na escola Raimunda dos Passos”.

A pesquisa investigou quantitativamente a prática docente em meio à utilização das mídias (slides, vídeos, som, tv, computador, internet) inseridas em âmbito escolar. E procurou-se traduzir em números as opiniões e informações coletadas com os colaboradores para serem analisadas através de gráficos.

A investigação quantitativa caracteriza-se pela atuação nos níveis de realidade e apresenta como objetivos a identificação e apresentação de dados, indicadores e tendências observáveis. Este tipo de investigação mostra-se geralmente apropriado quando existe a possibilidade de coleta de dados quantificáveis a partir de amostras de uma população, nesse caso da escola pesquisada.

Para melhor visualizar a questão aqui desenvolvida, foi pesquisada uma literatura específica, de modo a embasar ainda mais a temática abordada. Além dessa literatura, foram aplicados alguns questionários de modo a somar com as informações já coletadas no decorrer

da pesquisa. Através dos dados obtidos, sentiu-se a necessidade de sugerir uma atividade que lançasse mão de uma ou algumas mídias, de modo que pudesse contribuir significativamente para o desenvolvimento de um trabalho promissor por parte dos docentes.

Além disso, esta pesquisa tem como objetivo principal compreender como tem sido desenvolvido o trabalho do professor mediante a utilização de algumas mídias da informação e comunicação (slides, vídeos, internet, áudios) no processo de ensino-aprendizagem.

4.3 – UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na escola estadual Raimunda dos Passos Santos localizada na Avenida Lourenço Araújo de Sá, Bairro Novo Horizonte, município de Macapá-Ap. A Escola foi inaugurada no dia 13 de Maio de 2000, contendo atualmente 15 salas de aula.

A escola possui os ambientes educativos com recursos tecnológicos a disposição de professores e alunos, como é o caso da sala de TV Escola, Sala de Leitura, Biblioteca, Laboratório de Informática e atendimento educacional especializado, a fim de oferecer atividades alternativas aos alunos com a utilização das tecnologias.

A referida escola atua com os níveis de 5ª a 8ª série do ensino fundamental bem como todo o ensino médio, nos turnos da manhã, tarde e noite. A pesquisa contemplou o turno da manhã que possui aproximadamente setecentos e cinquenta alunos matriculados (750). Desse total foram selecionados para responder ao questionário 10% dos alunos de 5º a 8º serie do ensino fundamental e médio num total de setenta e cinco (75) alunos, assim como, 20% dos professores do ensino fundamental, num total de dez (10) professores, além do corpo-técnico que são três (03) coordenadores e os três (03) monitores que atuam nos ambientes educacionais (TV escola, sala de leitura e laboratório de informática), no turno da manhã, com vistas a registrar e analisar as questões envolvidas no cotidiano escolar.

4.4 – DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para efetivação desta pesquisa foram elaborados quatro tipos de questionários com perguntas abertas e fechadas, um tipo para os alunos, outro para os professores, outro para os monitores e um para a coordenação pedagógica. Foi feito um contato pessoal para cada grupo

em questão e após as explicações dos objetivos e importância do estudo, foram distribuídas as fichas para seu devido preenchimento.

As respostas dos questionários aplicados na escola Raimunda dos Passos Santos feitas por alunos, professores, corpo técnico e monitores resultaram na construção de gráficos que foram elaborados com o propósito de facilitar a leitura dos dados coletados e que serão discutidos para se chegar a um parecer final sobre o papel do professor frente às novas tecnologias da informação e comunicação na referida escola.

Dessa forma, selecionaram-se nove (9) perguntas para serem utilizadas na pesquisa, que se apresentaram com um caráter relevante para serem utilizadas na análise da pesquisa, não querendo desmerecer os outros questionamentos, muito menos as respostas dos entrevistados, mas as questões escolhida para a análise foram satisfatória para se chegar a um parecer final.

Assim, o resultado da pesquisa obtida através dos questionamentos feito aos alunos sobre a utilização das tecnologias pelo professor pode ser observado nos gráficos a seguir:

GRAFICO 1: Os professores costumam utilizar recursos tecnológicos durante as aulas?



Produção da autora, 2012.

O Gráfico 1 apresenta o percentual de 56% dos alunos colaboradores afirmando que os professores não costumam utilizar tecnologias durante as aulas, 44% disseram que isso ocorre às vezes, evidenciando que a maioria dos professores não usa durante as aulas, a tecnologia.

Sabe-se que as mídias exercem uma função muito importante no processo de ensino-aprendizagem, mas é evidente que seus benefícios serão constatados somente no momento em que elas forem adicionadas às atividades propostas em sala de aula. Os próprios professores reconhecem o valor das tecnologias. No entanto, muitos ainda encontram-se desconfortáveis com a presença das mídias na escola.

O mundo está cada vez mais interligado aos avanços tecnológicos, e para a escola ser vista como referência de uma aprendizagem eficiente, ela terá que se adaptar às transformações impostas pela sociedade contemporânea, pois, os alunos convivem diariamente com as mídias da comunicação e informação na sociedade, dessa forma, a escola precisa se adaptar às tecnologias para inseri-las em suas atividades diárias, uma vez que os alunos conviverem com esses recursos desde muito cedo.

GRAFICO 2: Os professores costumam utilizar o laboratório de informática ou sala de vídeo para repassar algum conteúdo?



Produção da autora, 2012.

Dessa forma, os espaços destinados à utilização dessas mídias pouco é explorado. Como se pode observar no Gráfico 2, onde 63% dos alunos questionados informaram que os professores não costumam utilizar o laboratório de informática ou sala de vídeo para repassar conteúdos, 25% afirmam que às vezes isso ocorre e apenas 12% responderam sim a essa pergunta.

Compreende-se através destes dois gráficos que a utilização de tecnologias tanto em sala de aula como nos espaços destinados a essa prática, ainda é mínima. Tal fato pode ser decorrente das condições em que se encontram os ambientes escolares. Pois em um mundo globalizado, onde as informações são atualizadas constantemente de forma muito veloz, a sociedade já não consegue se imaginar sem esses avanços tecnológicos. A situação de um ambiente escolar que não insere no currículo a utilização de tecnologias da comunicação e informação, parece descabida, pior que isso, descontextualizada.

Vale ressaltar, porém, que no ambiente escolar, a exploração dessa tecnologia deve se dar de maneira contextualizada, coerente com as necessidades da aprendizagem dos alunos. Portanto, é importante que as mídias se façam presentes nesse processo de ensino-aprendizagem.

As respostas dos alunos são confirmadas quando se observou no questionamento feito aos professores da escola pesquisada, onde alguns afirmaram que a inserção das tecnologias durante as aulas é sem dúvida mais difícil. Porém, para que esses recursos tenham um nível elevado de aproveitamento, o docente carece utilizá-lo para facilitar a aprendizagem dos alunos, para dar uma nova roupagem às aulas, isto quer dizer, que a abordagem dos conteúdos também deve ser diferenciada, pois se o professor inserir as mídias em suas aulas, mas continuar no método expositivo como antes, essa tecnologia não terá serventia do ponto de vista educacional.

GRAFICO 3: Quando o professor utiliza somente o livro didático, o que você acha da aula?



Produção da autora, 2012

No Gráfico 3 pode-se enfatizar melhor a questão do interesse dos discentes pelas aulas. Perguntou-se aos alunos o que eles pensam das aulas quando o professor lança mão somente dos livros didáticos. E o que se pode observar é que 59% dos entrevistados disseram que as aulas são cansativas, 27% responderam que são boas e 14% acham as aulas normais.

Ora, se o aluno é acostumado a lidar com diversos tipos de tecnologia, que convive com muitas informações sendo repassadas de diferentes formas todos os dias, é claro que haverá uma grande tendência dele se sentir cansado quando chega à escola e se depara com metodologias antigas, onde o livro didático é a única fonte de informação a ser seguida pelo professor.

Isso pode ser decorrente do desestímulo dos docentes que não encontram na escola apoio e condições de oferecer uma aula mais atrativa o que reflete a insatisfação dos alunos, resultando em uma educação de baixa qualidade. É nessa situação que se percebe a necessidade de preparação dos docentes para esse novo contexto escolar, mas é importante se ter em mente que não basta o professor saber fazer uso das tecnologias da comunicação e da informação, antes de tudo ele deve aprender como utilizá-las para estimular a aprendizagem dos alunos, e ao mesmo tempo ajudá-los a manusear essas ferramentas de forma consciente.

Na sala de aula, o professor é a autoridade, portanto, ele é quem direciona o ensino. Quando suas aulas deixam de ser produtivas, ele automaticamente precisa encontrar novos meios para chamar a atenção dos alunos. O livro didático não foi feito para ser seguido como uma cartilha pelo professor, e sim, para auxiliá-lo durante as aulas. A questão aqui não é deixar de utilizar os livros, mas, buscar novas alternativas, outras fontes de informações que complementem aquilo que se quer repassar. Segundo (LOPES, 2002):

O principal objetivo, defendido hoje, ao adaptar a Informática ao currículo escolar, está na utilização do computador como instrumento de apoio às matérias e aos conteúdos lecionados, além da função de preparar os alunos para uma sociedade informatizada. (p. 2)

Os livros didáticos são sim, muito importantes para a aprendizagem dos discentes, porém, vale ressaltar que eles devem ser trabalhados apenas como um suporte, uma ferramenta que facilite a transmissão do conhecimento. Percebe-se ainda no gráfico 3 que a maioria dos alunos não se sente à vontade quando o professor utiliza somente o livro didático, pois, seu uso pode estar sendo feito de maneira errônea.

A partir deste momento tem-se o resultado da pesquisa obtida através dos questionamentos feito aos professores quanto a utilização das tecnologias pelos mesmos, a ser observado nos gráficos a seguir:

GRAFICO 4: Você acha que na escola os alunos deveriam ter com que frequência o contato com a tecnologia?



Produção da autora, 2012

O perfil dos alunos da atualidade está intimamente ligado ao mundo digital, e evidentemente, que na escola eles se sentirão mais à vontade se o espaço corresponder às suas expectativas. No Gráfico 4 realizado com os professores se expõe a frequência do uso da tecnologia na escola, onde 50% dos professores pesquisados disseram que os alunos devem manter contato às vezes com a tecnologia, e os outros 50% afirmam que esse contato deveria se dar sempre.

Observa-se através desses dados, que para os professores as mídias devem fazer parte da realidade das escolas. Principalmente, quando o objetivo for estimular o interesse do aluno em participar das atividades escolares. O professor não precisa se sentir ameaçado com a presença da tecnologia, pois, continuará sendo a referência do aluno e, além disso, ele como um ser pensante é quem vai direcionar o uso das mídias em sala de aula.

Com isso, independente da utilização das tecnologias na escola, a construção do conhecimento continuará sendo responsabilidade do professor, uma vez que é ele quem realiza os planejamentos, organiza os conteúdos, repassa as informações e, principalmente, é

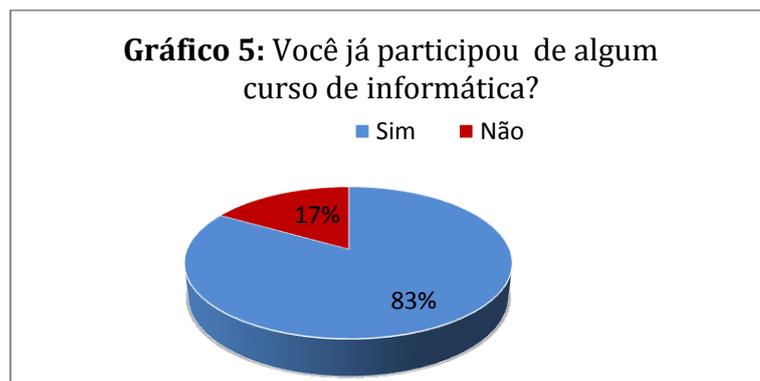
quem convive diariamente com os alunos. Então, todas as atitudes dos docentes, interferem diretamente no comportamento dos discentes. De acordo com (SILVA, 2005):

Na perspectiva da interatividade, o professor pode deixar de ser um transmissor de saberes para converter-se em formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências e memória viva de uma educação que, em lugar de prender-se à transmissão, valoriza e possibilita o diálogo e a colaboração. (p. 64)

Logo, se uma aula é maçante, pouco produtiva e desestimulante, por exemplo, não se pode culpar a falta de interesse dos alunos unicamente, é preciso antes de tudo, analisar toda a situação e tentar compreendê-la como um todo e somente então, devem-se tirar as conclusões.

O professor é peça fundamental para a melhoria da aprendizagem do aluno, pois, enquanto mediador, o docente é responsável pelo desenvolvimento do processo educativo, assim, se ele notar em seus alunos um comportamento estranho, imediatamente tem que buscar ajuda para resolver o problema. Seja no corpo técnico da escola, ao utilizar recursos modernos, ou mesmo, em sua formação continuada.

GRAFICO 5: Você já participou de algum curso de informática?



Produção da autora, 2012

Analisando o gráfico 5 acima, é possível perceber que o professor procura novas ferramentas que dê suporte às suas aulas, principalmente as que envolvem a informática. De acordo com este Gráfico 5, observa-se que 83% dos professores entrevistados já participaram de algum curso de informática e apenas 17% responderam que não participaram. Isso quer dizer que a maior parte dos docentes já teve algum contato com tecnologia, no entanto,

aqueles que não fizeram um curso também já podem ter utilizado o computador, seja em casa, ou em qualquer outro local.

Então, é possível observar que a questão vai muito além do fato de o professor saber ou não fazer uso das mídias. Com esses dados, sabe-se que a maioria dos professores já realizou algum tipo curso de informática, porém, mesmo assim a utilização de tecnologias em sala de aula é pouco aplicada. Essa situação pode ser consequência de uma formação insuficiente, ou a insistência dos educadores em manter o ensino tradicional, por ser a forma mais fácil, uma vez que, enquanto aluno, esta foi a metodologia aplicada pelos seus professores.

Além disso, embora a maior parte dos docentes já reconheça o valor das mídias na escola, considerando-as como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento de um trabalho mais simples, eficiente e dinâmico. Ainda existem aqueles que ministram suas aulas sem fazer uso desses recursos, muitas vezes, por acreditar que nem todos seus alunos têm acesso a esse tipo de tecnologia e que dessa forma seriam prejudicados. Contudo, nota-se que a maioria dos professores já busca introduzir algum tipo de tecnologia em suas aulas, através de atividades diferenciadas.

GRAFICO 6: Você se sente preparado para ministrar aulas utilizando alguns recursos tecnológicos?



Produção da autora, 2012.

Nota-se que mesmo com todos os entraves com que os professores se deparam diariamente, a maioria deles está disposta a enfrentar suas dificuldades em prol de um trabalho mais competente, com isso, buscam cada vez mais o melhoramento de sua

metodologia. Esse é sem dúvida, um passo muito importante, pois, abrangerá profissionais preocupados com o futuro da educação no país.

O professor sabe que embora a utilização das mídias venha crescendo nas escolas, seu papel continua sendo o mais importante em todo esse processo de adaptação do ambiente escolar. Esse fato ocorre pelo motivo de que o educador será o mediador entre os alunos e as tecnologias. E isso torna sua função ainda mais imprescindível.

Ao desempenhar um papel de mediador, o professor terá que se tornar também um aprendiz, que possa estar sempre disposto a aprender coisas novas, a pesquisar, atualizar conteúdos, criar novos mecanismos de ensino, enfim, que aprenda com seus alunos e que não deixe com que seu conhecimento chegue aos alunos de forma pronta e acabada, mas em condições pra que ele seja moldado conforme as inferências de cada um.

GRAFICO 7: Você considera a tecnologia uma ferramenta indispensável para o professor?



Produção da autora, 2012

No Gráfico 7, pode-se verificar que 85% dos professores consideram a tecnologia uma ferramenta indispensável e apenas 15% afirmam que não se trata de uma ferramenta indispensável, porém, muito importante. Sendo assim, pode-se dizer que essa relutância em relação às tecnologias em sala de aula está diminuindo gradativamente.

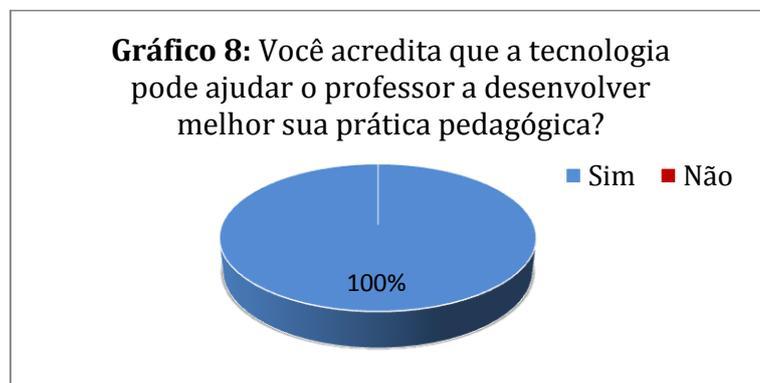
Os professores estão sendo convocados para entrar neste novo processo de ensino e aprendizagem, nesta nova cultura educacional, onde os meios eletrônicos de comunicação e a informática são a base para o compartilhamento de ideias. Portanto, utilizar tais recursos

tecnológicos a favor da educação torna-se o desafio do professor, que começa a se apropriar de tais recursos e integrá-los ao seu cotidiano de sala de aula.

Aos poucos, a tecnologia vem ganhando espaço nas escolas, e os professores estão aderindo gradativamente a essa nova forma de ensinar através das mídias, estão se sentindo cada vez mais capazes em ministrar aulas que envolvam recursos tecnológicos nas atividades diárias. O que pode ser observado no Gráfico 6, onde demonstra que 67% dos professores se sentem preparados para ministrar aulas utilizando alguns recursos tecnológicos, porém, 33% ainda não se sentem preparados para usar tecnologias em sala de aula.

A partir deste momento tem-se o resultado da pesquisa obtida através dos questionamentos feito aos monitores das salas ambientes e aos coordenadores pedagógicos respectivamente, quanto a utilização das tecnologias da comunicação e informação pelo professor, que poderão ser observado nos gráficos a seguir:

GRAFICO 8: Você acredita que a tecnologia pode ajudar o professor a desenvolver melhor sua pratica pedagógica?



Produção da autora, 2012

Quando perguntado aos monitores dos espaços ambientes destinados a utilização da tecnologia na escola se esses recursos poderiam ajudar os professores a desenvolver melhor sua prática pedagógica, 100% dos entrevistados disseram que acreditam que as tecnologias contribuem para o aperfeiçoamento da prática pedagógica do professor, conforme apresentado no Gráfico 8.

O monitor das salas ambientes não são apenas facilitadores do acesso aos ambientes, mas os coordenadores do processo, ele deve perceber que o momento de propiciar recurso necessários para impulsionar as engrenagens do processo, como por exemplo: a formação de professores e recursos necessários. Ele deve estar atento e envolvido com o planejamento curricular de todas as disciplinas, para poder sugerir atividades pedagógicas, envolvendo as mídias.

É possível perceber com esses dados que independente das condições em que se encontram as escolas a educação será resultado principalmente, do trabalho daquele profissional que atua diretamente com os alunos, que conhece suas qualidades e mazelas. E essa educação será eficiente somente se o professor conseguir perceber sua importância e a necessidade de se atualizar conforme às necessidades de seus alunos. Independente da tecnologia, o professor continua sendo o centro do processo educativo, pois, ele é o ser pensante que de um lado pode conduzir o manuseio das máquinas e de outro, é quem conhece e sente as necessidades do ser humano. Por esse motivo, é que a formação do professor deve ser de qualidade, para que ele possa em meio a dificuldades, concluir sua função, que é a de garantir o conhecimento ao próximo.

GRAFICO 9: Constam no planejamento do professor atividades que envolvam a utilização de mídias de modo a facilitar a abordagem dos conteúdos programáticos?



Produção da autora, 2012

Dessa forma, foi perguntado aos coordenadores pedagógicos no Gráfico 9 se constava no planejamento dos professores o uso de mídias para facilitar a abordagem dos conteúdos. Obteve-se a seguinte resposta: 67% dos entrevistados disseram que às vezes constam nos planejamentos dos professores atividades que utilizam as mídias para facilitar a abordagem dos conteúdos programáticos, e 33% afirmaram que sempre estão presentes as tecnologias nos planejamentos dos professores.

Com isso, é possível dizer que os professores estão envolvidos pela tecnologia no planejamento e que essa ferramenta iniciou uma série de mudanças no ambiente escolar e, principalmente, na prática docente. A partir do momento em que as mídias passam a fazer parte da realidade das escolas, sua utilização precisa ser habitual, pois, para transformar as informações recebidas em aprendizagem significativa, tanto para alunos como para professores, sua prática e vivência são essenciais.

Nesse sentido, o educador no ato de seu planejamento diário, tem a necessidade de garantir que o uso das mídias durante suas aulas seja feito de maneira consciente, pois, elas vêm para facilitar seu trabalho enquanto mediador do processo de construção do conhecimento pelos alunos.

Todas as perguntas efetuadas nos gráficos apresentados têm uma forte relação entre si, pois, suas respostas levam à conclusão de que as mídias são importantes para o contexto escolar, os alunos se sentem motivados em participar de aulas que apresentem algum tipo de recurso tecnológico e os professores por sua vez, estão buscando se adaptar a essa nova realidade para garantir um trabalho eficiente, através de mudanças em seu comportamento, em sua prática pedagógica. E que essa mudança está acontecendo gradativamente, pois, os educadores já conseguem se desvincular das metodologias tradicionais, dando espaço para o novo. E mais do nunca as tecnologias da informação e comunicação, devem fazer parte do projeto político pedagógico da escola, projeto esse que define todas as pretensões da escola em sua proposta educacional.

4.4.1 - DESENVOLVIMENTO DE UM BLOG VOLTADO AOS EDUCADORES

Com o objetivo de auxiliar principalmente os professores na questão da inserção de mídias em sala de aula, pensou-se em desenvolver um trabalho que trouxesse benefícios à população, em especial aos educadores que pretendem renovar sua prática pedagógica. Dessa forma, foi criado um blog cujo objetivo principal foi trazer informações sobre a utilização de tecnologias na escola, através de discussões, trocas de experiências e informações referentes ao assunto.

Este blog contém várias guias que abordam a mesma temática, porém, de forma diferenciada. Por exemplo, a utilização das mídias na escola poderá ser vista através de charges, imagens, textos, vídeos, slides etc. E, além disso, o visitante deste espaço poderá fazer downloads destes arquivos, bem como terá a possibilidade de interagir, inclusive mandando sugestões e compartilhando outros modelos de atividades que envolvam tecnologia na educação. O material disponibilizado atenderá os diferentes níveis escolares e poderá ser utilizado em todas as disciplinas, necessitando apenas de adaptações conforme as necessidades do docente assim como a realidade dos alunos.

Este blog será utilizado por toda comunidade escolar da escola Raimunda dos Passos, servindo de incentivo aos professores e alunos a assumirem uma atitude ativa, como produtores de conhecimento, desenvolvendo as atividades propostas, publicando documentos e contribuindo assim para alargar a base de conhecimentos adquiridos e como informativo para a comunidade em geral, como os pais dos alunos. Neste cenário é possível desenvolver hábitos de auto estudo, partilha e atitude na construção do saber, competência essencial para a promoção da aprendizagem ao longo da vida. Com a criação do blog, cada intervenção ou comentário inserido ficará aberto a novas vozes que somam diálogos e criam a história de uma aprendizagem.

Portanto, este blog muito contribuirá para a troca de experiências entre os professores e também aos demais interessados em conhecer um pouco mais sobre a inserção das tecnologias em ambiente escolar da escola Raimunda dos Passos, de modo a utilizar tais ferramentas para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

4.5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da literatura pesquisada e dos dados coletados por meio dos questionários, este trabalho pôde demonstrar a importância que as tecnologias da comunicação e da informação exercem no processo de ensino-aprendizagem. E como interfere na postura tanto dos alunos quanto dos professores, estimulando-os a buscarem cada vez mais mecanismos para minimizar os entraves do dia-a-dia.

Durante a elaboração deste projeto, foi sugerida a criação de um blog que pudesse interagir com os professores de uma forma que fosse possível descobrir um pouco mais sobre a temática abordada no referido projeto, pois, o foco principal desta pesquisa é o professor frente a essas tecnologias da comunicação e da informação.

Vale ressaltar que os profissionais da educação devem ter muito cuidado na utilização das tecnologias no ambiente escolar, pois se vive numa sociedade muito dependente das máquinas. É necessário entendê-la, saber utilizá-la com muita preocupação e cuidado. Pois é possível utilizar os novos instrumentos tecnológicos para ensinar velhos conteúdos, pois não se trata aqui de abandonar todos os recursos até hoje utilizados e substituí-los pelos mais modernos, mas extrair destes novos recursos tecnológicos todo o potencial que possuem para auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem dos educandos.

Espera-se que as discussões propostas neste trabalho, possam ganhar novos horizontes e que sirvam de inspiração para que outros estudiosos desenvolvam cada vez mais estudos que beneficiem a sociedade como um todo, especialmente aos professores que buscam sempre uma educação de qualidade. E que a escola atenda às demandas da sociedade, considerando a realidade, potencialidades e necessidades dos alunos, desenvolvendo habilidades que possam levá-lo a reconstruir seu conhecimento.

Nesse contexto as novas tecnologias da comunicação e informação devem ser incorporadas com o objetivo de promover a nova cultura do aprendizado, privilegiando a construção do conhecimento e a comunicação. O desafio é efetivar o uso dessas novas ferramentas, favorecendo a reconstrução das práticas pedagógicas e utilizá-las como forma de fortalecimento das relações entre toda a comunidade escolar.

Capítulo 5 –

CONCLUSÕES

No capítulo 1 apresentou-se as considerações preliminares contidas na introdução, em seguida, teve-se a revisão bibliográfica, que tratou dos trabalhos mais relevantes utilizados como base para as discussões apresentadas nesta pesquisa. Ainda neste capítulo, foram apresentados os objetivos que levaram à criação deste projeto, depois, evidenciou-se a estrutura do mesmo, bem como uma breve justificativa para sua elaboração.

No capítulo 2 foi apresentado explicações sobre a importância das mídias no contexto escolar, bem como as transformações na sociedade mediante o crescimento do uso de tecnologias. Ainda neste capítulo, discutiu-se a respeito dos conceitos trazidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997), visando esclarecer um pouco mais sobre os benefícios que as mídias trazem para a educação.

Diante das informações contidas neste capítulo, pode-se concluir que a sociedade contemporânea exerce forte influência no processo de inserção das tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar. Tal fato se dá pelo motivo de que os jovens de hoje mantêm contato com o mundo digital desde muito cedo, e com isso, a escola tem a necessidade de acompanhar esse processo de expansão das tecnologias para continuar garantindo uma educação eficiente e que seja capaz de transformar os alunos não só em cidadãos, mas em pessoas qualificadas para o mercado de trabalho que com o avanço tecnológico, passa a ser mais exigente.

Porém, é importante salientar que mesmo tendo em mente todos os benefícios que as mídias podem introduzir no processo de ensino-aprendizagem, sua inserção em âmbito escolar é um processo trabalhoso e que deve ser discutido incansavelmente antes de se tomar qualquer decisão. Principalmente porque o resultado disso interfere diretamente na prática pedagógica dos professores.

Assim, no capítulo 3 foi discutido as mudanças enfrentadas pelos educadores, de modo que possam continuar acompanhando o desenvolvimento cognitivo dos alunos, inclusive na área das tecnologias. Aqui, envolve até mesmo mudanças na dinâmica das aulas, pois,

observou-se que para garantir a participação dos discentes nas aulas, os professores necessitam buscar atualizar-se e trazer as mídias para dentro da sala de aula. A prática pedagógica ganhou uma nova roupagem a partir deste momento, pois, notou-se também durante esta pesquisa, que embora muitos educadores ainda insistissem em trabalhar como antigamente, através do ensino tradicional. Outros, por sua vez, já adotaram em seus planejamentos, atividades realizadas com recursos tecnológicos e conseguiram com isso, aulas menos maçantes e muito mais produtivas.

No entanto, no capítulo 4 foram levantadas algumas questões referentes à preparação do ambiente escolar para receber toda essa tecnologia da comunicação e informação. O estudo realizado na escola Raimunda dos Passos Santos referiu-se à utilização das mídias em sala de aula, sempre voltando o olhar para o trabalho desenvolvido pelos professores desta instituição. Pois, para que sua aplicação durante as aulas ocorra de forma eficiente, é necessário que a escola tenha não só estrutura física, mas pessoas qualificadas para lidar com esses recursos. Sendo assim, neste mesmo capítulo, foi efetuada uma análise dos dados coletados através de questionários, com o intuito de compreender melhor como o professor está lidando com a chegada dessas mídias da informação e comunicação na referida escola.

Conclui-se que a chegada das mídias na escola Raimunda dos passos trouxe inúmeros benefícios para toda a comunidade escolar, pois, consegue através de sua importância, interferir tanto na prática pedagógica do educador, como na participação dos alunos durante as aulas e, principalmente, proporcionar à sociedade uma educação de qualidade. De forma geral, as mídias contribuem muito para o aperfeiçoamento do processo educacional, pois, estimula os alunos, serve de suporte aos professores e facilita a troca de informações. Todavia, o uso das tecnologias da informação e comunicação deve ser feito sempre de forma contextualizada e consciente para garantir que esses recursos sejam explorados em sua totalidade principalmente do ponto de vista educacional.

A questão da utilização de tecnologias da comunicação e da informação em ambiente escolar é bastante polêmica, pois, traz à tona muitos problemas enfrentados pela educação brasileira. No entanto, se esses recursos forem usados de maneira adequada, eles garantirão uma série de benefícios, não só aos alunos, mas aos professores também.

Foi observado também que a escola em questão não possui estrutura física e de material adequada para a inserção das tecnologias, em função da grande rotatividade da equipe gestora, de professores que na maioria não são do quadro efetivo do estado e por situar-se na periferia o que faz com que os recursos nunca cheguem ou demoram muito tempo para estarem disponíveis na escola. Outra dificuldade é a falta de manutenção constante o que torna os equipamentos obsoletos ou inutilizáveis.

Porém, mesmo com tantas dificuldades, pode-se perceber que os docentes já estão buscando novas alternativas para melhorar sua prática pedagógica, pois compreendem que a utilização de mídias nesse processo é importantíssima. E os governos vêm investindo cada vez mais em projetos que envolvam as tecnologias da comunicação e informação em ambientes escolares por acreditar que dessa forma, as escolas possam acompanhar os avanços ocorridos na sociedade, de modo que haja uma melhoria significativa na educação do país.

Conclui-se que as tecnologias da informação e comunicação estão trazendo muitos benefícios para a escola pesquisada, pois, sua inserção em sala de aula faz com que os docentes repensem em sua forma de ensinar, aproxima o conhecimento da realidade dos alunos, estreita a relação entre mestre e aprendiz, enfim, transforma a escola em um ambiente propício ao desenvolvimento da cognição humana. Portanto, pode-se observar que a referida escola está se preparando para adotar o uso de tecnologias da comunicação e da informação com mais eficiência e, além disso, os professores estão cada vez mais buscando alternativas para facilitar seu trabalho mediante o uso de recursos tecnológicos.

5. 1 – PERSPECTIVAS DE TRABALHOS FUTUROS

Como sugestão para trabalhos futuros, tem-se a proposta da aplicação de uma pesquisa que vise observar e analisar a implantação das mídias nas escolas da rede pública do Município de Macapá, visando o melhoramento desse processo, para isso, têm-se os seguintes objetivos:

- Verificar possíveis falhas durante a inserção de mídias em ambientes escolares visando à elaboração de mecanismos que minimizem ou mesmo, solucione o problema;

- Analisar a interferência de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem através de contribuições de estudos que consigam fazer uma ponte entre professores e alunos, buscando sempre o desenvolvimento da aprendizagem do aluno;
- Ajudar professores a desvendar o mundo digital, de modo que possam desenvolver melhor uma prática pedagógica voltada para a realidade da sociedade moderna;
- Elaboração de projetos de inclusão digital nas escolas para estimular cada vez mais os governos Federal e Estadual, a investirem nesse processo.
- Pesquisas com a comunidade escolar para compreender melhor as consequências do uso de tecnologia na educação;
- Desenvolver estudos que auxiliem os profissionais da educação no combate contra o mau uso do computador na escola, para garantir a segurança dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e informática: os computadores na escola.** Fernando José de Almeida. – 4ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

ANDRADE, Pedro Ferreira de. Aprender por Projetos, Formar Educadores. In: VALENTE, José Armando (org), **Formação de Educadores para o Uso da Informática na Escola.** Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2003.

ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e autoestima: a sala de aula como um espaço de crescimento integral.** Petrópolis: vozes, 2003.

BARBOSA, JÂNIA Do Valle. Do Giz ao Mouse – A Informática no Processo de Ensino - Aprendizagem. In: COLOMBO, Sonia Simões & Colaboradores. **Gestão Educacional Uma Nova Visão.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIANCONCINI, Maria Elizabeth. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos In: BIANCONCINI, Maria Elizabeth e MORAN, José Manuel, (org.). **Integração das Tecnologias na Educação.** Brasília, 2005.

BORBA, Marcelo C. e PENTEADO, Miriam Godoy - **Informática e Educação Matemática-coleção tendências em Educação Matemática** - Autêntica, Belo Horizonte – 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2002.v.1. In: REIS, Margarida M. de Oliveira; CASTRO, Gardenia. As rupturas tecnológicas na sociedade da informação, 2004.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto.** 1ª edição. São Paulo: Gente, 2001.

COSCARELLI, Carla Viana. **A informática na escola.** Belo Horizonte FALE/UFMG, 2002, <http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/Vivavoz.pdf>. Acessado em 21 de abril de 2010.

CYSNEIROS, Gileno Paulo. **Novas Tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora?** 1999.

DORIGONI, Gilza M. L, SILVA, João Carlos. **Mídia e Educação: o uso de novas tecnologias no espaço escolar**, 2010. Disponível em <http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/pdf>.

FUSARI, Cerchi José. **A Formação Continuada de Professores no Cotidiano da Escola Fundamental**. Disponível em <http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/.pdf>.

GOLÇALVES, Antônio Wesley. **A Grande Revolução da Tecnologia da Informação na Educação**, 2006. Disponível em <http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/.pdf>.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. **As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação**. Ciência da Informação, Brasília, v.32 ,n.1, p.60-76. jan./abr.2003. In: REIS, Margarida M. de Oliveira; CASTRO, Gardenia. **As rupturas tecnológicas na sociedade da informação**, 2004.

GÔUVEIA, Sylvia Figueiredo. **Os caminhos do professor na Era da Tecnologia** – acesso revista de educação e informática, ano 9 nº 13, abril 1999.

INOCÊNCIO, Doralice. **O papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem em ambientes online**, 2006. Disponível em <http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/.pdf>.

KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

KAWAMURA, Regina. 1998. Linguagem e Novas Tecnologias. In: ALMEIDA, Maria José P.M. de, SILVA, Henrique César da. (Org.). **Linguagens, Leituras e Ensino da Ciência**. Campinas: Mercado das Letras.

LOPES, José Junio. **A introdução da informática no ambiente escolar**. Instituto De Geociências E Ciências Exatas, dezembro, 2002. Disponível em <http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.pdf>.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Artigo disponível online <http://www.eca.usp.br/prof/moran.artigo.pdf>

PINKE, Ana Paula A. F., ALMEIDA, Ivanete Bellucci Pires de. **O professor e os recursos da tecnologia digital: uma prática em construção**, 2010. Artigo disponível online <http://www.eca.usp.br/artigo.pdf>

PIORINO, Gilda. O currículo: um mundo de tecnologias. In: ALMEIDA, José F. e FRANCO, Mônica G. (org.), **Tecnologias e currículos: a serviço de quem?** São Paulo, 2011.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A.I. Pérez. **Comprender e transformar o Ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1996. In: DORIGONI, Gilza M. L, SILVA, João Carlos. **Mídia e Educação: o uso de novas tecnologias no espaço escolar**, 2010.

SANTOS, Carlinho Alves dos, MORAES, Denise R. da Silva. **Tecnologia educacional no contexto escolar: contradições, desafios e possibilidades**, 2009.

SANTOS, Gilberto Lacerda. **A internet na escola fundamental: sondagem de modos de uso por professores**. Universidade de Brasília Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 303-312, jul./dez. 2003.

SILVA, Marco. Internet na escola e inclusão. In: BIANCONCINI, Maria Elizabeth e MORAN, José Manuel, (org.). **Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

APENDICES

Questionário para pesquisa de campo de TCC- aluno

Prezado (a) aluno (a) estamos fazendo uma pesquisa e necessitamos de sua atenção para preencher este formulário. Com este questionário pretendemos verificar suas concepções a respeito da utilização das mídias em sala de aula por parte dos professores. Desde já agradecemos a colaboração e garantimos o sigilo dos dados.

Escola: _____ Série: _____

1 – Geralmente você considera que as aulas são:

boas normais cansativas

2 – Com que frequência você participa das aulas?

sempre nunca às vezes raramente

3 – A metodologia utilizada pelos professores facilita a aprendizagem de novos conteúdos?

não sim às vezes

4 – Os professores costumam utilizar recursos tecnológicos durante as aulas?

não sim às vezes

5 – Você acha que na escola os alunos deveriam ter com que frequência o contato com a tecnologia?

sempre nunca às vezes raramente

6 – Você prefere que os professores ministrem suas aulas com ou sem tecnologia? Por quê?

7 – Quando o professor usa somente o livro didático, o que você acha da aula?

boa normal cansativa

8 – Algum professor costuma passar atividades que envolvam o uso de computadores?

não sim às vezes

9 – Os professores costumam utilizar o laboratório de informática ou sala de vídeo para repassar algum conteúdo?

não sim às vezes

10 – Algum professor demonstra dificuldade em utilizar tecnologia?

não sim às vezes

Questionário para pesquisa de campo de TCC- professor

Prezado (a) professor (a) estamos fazendo uma pesquisa e necessitamos de sua atenção para preencher este formulário. Com este questionário pretendemos verificar suas concepções a respeito da utilização das mídias em sala de aula por parte dos professores. Desde já agradecemos a colaboração e garantimos o sigilo dos dados.

Escola: _____

1 – Há quanto tempo você trabalha nesta escola?

1 ano () 2 anos () 3 anos () mais de 3 anos ()

2 – Como é seu relacionamento com seus alunos?

() Bom () Muito bom () Ruim () Péssimo

3 – Você já participou de algum curso de informática?

() Sim () Não

4 - Você se sente preparado para ministrar aulas utilizando alguns recursos tecnológicos?

() Sim () Não

Justifique sua resposta.

5 – Você costuma inserir em suas aulas o uso de vídeos, slides ou internet, por exemplo?

6 - Quais as maiores dificuldades que você encontra ao ministrar suas aulas?

7 – Qual (is) a(s) metodologia(s) que você costuma utilizar durante suas aulas?

8 – O que você acha da inserção de tecnologia no ambiente escolar? As mídias facilitarão a aprendizagem dos alunos?

9 – Você acredita que a participação dos alunos nas aulas que contém o uso de mídias é maior em relação àquelas onde o professor utiliza somente o livro didático, por exemplo?

10 – Você considera a tecnologia uma ferramenta indispensável para o professor? Justifique

Questionário para pesquisa de campo de TCC- coordenador pedagógico

Prezado (a) coordenador pedagógico (a) estamos fazendo uma pesquisa e necessitamos de sua atenção para preencher este formulário. Com este questionário pretendemos verificar suas concepções a respeito da utilização das mídias em sala de aula por parte dos professores. Desde já agradecemos a colaboração e garantimos o sigilo dos dados.

Tempo de trabalho na Escola: _____ Formação _____

Questões Específicas:

- 1) Você consegue perceber se os alunos de 5ª a 8ª série gostam das aulas que envolvam tecnologia?
 sempre nunca às vezes raramente
- 2) Constam no planejamento do professor atividades que envolvam a utilização de mídias de modo a facilitar a abordagem dos conteúdos programáticos?
 sempre nunca às vezes raramente
- 3) Você acredita que a tecnologia é um fator determinante para o processo ensino-aprendizagem?
 sim não

Justifique:

- 4) Você consegue perceber no planejamento do professor, a inclusão de mecanismos que visem melhorar sua prática pedagógica ao lançar mão de recursos mais atualizados?
 sempre nunca às vezes raramente
- 5) Você consegue perceber no comportamento de algum aluno a falta de interesse em participar de atividades que envolvam ferramentas do mundo digital?
 sempre nunca às vezes raramente
- 6 – Você consegue perceber o despreparo de algum professor em relação à utilização de mídias em sala de aula?
 sempre nunca às vezes raramente
- 7 – Você acredita que os professores que buscam utilizar diariamente as mídias como diferentes métodos de abordagem dos conteúdos, podem conseguir mais atenção dos alunos? Justifique

Questionário para pesquisa de campo de TCC- monitor

Prezado (a) monitor (a) estamos fazendo uma pesquisa e necessitamos de sua atenção para preencher este formulário. Com este questionário pretendemos verificar suas concepções a respeito da utilização das mídias em sala de aula por parte dos professores. Desde já agradecemos a colaboração e garantimos o sigilo dos dados.

Tempo de trabalho na Escola: _____ Função: _____

Questões Específicas:

1) Você acredita que os alunos de 5ª a 8ª série gostam das aulas quando são ministradas em espaços como a TV escola ou laboratório de informática?

() sim () não

Justifique:

2) Você costuma auxiliar os professores quando ministram aulas em seu local de atuação? Quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores em relação ao uso de tecnologias?

3) Você acredita que a tecnologia é um fator determinante para o processo ensino-aprendizagem?

() sim () não

Justifique:

4) Você acredita que as aulas são mais produtivas quando os docentes lançam mão de recursos tecnológicos?

5 – Os espaços destinados à utilização de mídias na escola são bem aproveitados pelos professores? E os equipamentos disponíveis, atendem à demanda da escola?

6 – Você acredita que a tecnologia pode ajudar o professor a desenvolver melhor sua prática pedagógica?